



## DETECÇÃO DE LESÃO COMPATÍVEL COM LEISHMANIOSE CANINA

## DETECTION OF LESION COMPATIBLE WITH CANINE LEISHMANIASIS

Felipe Gaia de Sousa<sup>1</sup>

Eduarda Cristina Pereira Severino<sup>2</sup>

Amanda Lorene Rabelo<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A leishmaniose canina é uma doença zoonótica parasitária frequente, causada por protozoários do gênero *Leishmania sp* (BRASIL, 2020). A transmissão desta afecção está associada a picada de fêmeas do mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis* - flebotomíneos) contaminadas após o repasto em animais positivos, sendo considerados como agentes veiculadores do parasita (BRASIL, 2020). A leishmaniose é considerada como um grave problema no âmbito da saúde pública, tornando-se necessário a realização de estratégias para controle e prevenção dos casos. A doença pode estar presente em variadas espécies, incluindo o homem, e dentre estas, os cães são considerados como os principais reservatórios (BRASIL, 2020). Os sinais clínicos observados em cães positivos para leishmaniose mais frequentes são: linfadenopatias, lesões cutâneas, onicogribose e/ou onicorrexia, apatia e prostração, emagrecimento, dentre outras (CONTRERAS *et al.*, 2019; BRASIL, 2020). Ressalta-se que alguns sinais são considerados subjetivos para a determinação diagnóstica. O presente resumo descreve o caso de leishmaniose cutânea em cão de 5 anos, sem raça definida, com histórico de lesão em região articular umerorradioulnar. **MATERIAL E MÉTODOS:** Um canino de 5 anos, sem raça definida, com peso aproximado de 27 kg, foi atendido em Conselheiro Lafaiete com queixa de estar apático e apresentando lesões na região dos cotovelos, sem outras alterações. Durante o exame clínico, observou-se que o paciente apresentava lesões simétricas bilaterais, de característica alopecica, descamativa, eritematosa, sem sinais clássicos de inflamação e secreção em ambas regiões articulares número radioulnares. Segundo o tutor, as feridas tinham aspecto de “como se fosse um calo”. Os demais sistemas avaliados não apresentavam alterações dignas de nota. Foi proposta a realização de hemograma para avaliação sistêmica e citologia lesional por imprint. Diante da espera dos resultados, foi prescrito spray dermatológico à base de hidrocortisona,

<sup>1</sup> Mestrando em Ciência Animal, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, UFMG.

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela PUC Minas, Campus Praça da Liberdade.

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela UNIPAC, Campus Conselheiro Lafaiete.

oxitetraciclina e vitamina A, com aplicação 2 vezes ao dia até novas recomendações.

**RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Após a liberação dos resultados de hemograma, observou-se: anemia normocítica hipocrômica, linfopenia, trombocitopenia e aumento das proteínas plasmáticas. Os principais achados na citologia por imprint observados foram: amostra hipocelular composta predominantemente por células epiteliais escamosas superficiais e intermediárias sem atipias, celularidade inflamatória aumentada (neutrófilos degenerados -90%) e ocasionais populações bacterianas cocóides e bastonetes; presença de formas amastigotas de *Leishmania sp.* dispostas intra e extracitoplasmáticas. O diagnóstico conclusivo foi de processo infeccioso/inflamatório neutrofílico associado à infecção, compatível com leishmaniose. Diante da determinação diagnóstica prescreveu-se: alopurinol<sup>®</sup> 300 mg, via oral (VO), 1 comprimido a cada 12 horas, uso contínuo; milteforan<sup>®</sup> 2%, VO, 1.7 ml a cada 24 horas, por 28 dias; hemolitam pet<sup>®</sup>, VO, 3 comprimidos, a cada 24 horas, por 20 dias; promun dog<sup>®</sup>, 4 tabletes a cada 24 horas, por 30 dias. Além disso, uso de coleira frontmax<sup>®</sup>, aplicação de fiprolex drop spot<sup>®</sup> no dorso, e revipel<sup>®</sup> (fina camada, a cada 12 horas) até a cicatrização completa. Sugeriu retorno do paciente após 30 dias para nova avaliação clínica, repetição do hemograma e monitoramento de carga parasitária por PCR. Na nova avaliação, o paciente estava melhor, as feridas apresentavam um bom estado cicatricial, o hemograma apresentava apenas discreta trombocitopenia, e o resultado do monitoramento via PCR foi negativo. Dentro de 90 dias, recomendou ao tutor o retorno do animal para uma nova avaliação e um novo exame de PCR para constatar se realmente o resultado negativo permanece. As alterações laboratoriais observadas no presente relato são descritas por BRAZ *et al.* (2015) e ocorrem mediante a presença do parasita no organismo animal. As estratégias de tratamentos com o uso de coleiras e repelentes, alopurinol, milteforan, e terapia de suporte, estão de acordo com as diretrizes dispostas por BRASIL (2020).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A leishmaniose canina configura-se ainda como um grave problema de saúde única. Torna-se necessário a pesquisa do parasita sob quaisquer sinais suspeitos, bem como a realização de estratégias de limpeza domiciliar e o comprometimento dos tutores com seus animais em virtude da gravidade. O diagnóstico precoce de tais condições permite que os portadores possam ter melhores condições de vida e bem-estar.

**Palavras-chave:** doenças infecciosas; *Leishmania sp.*; potencial zoonótico.

**Keywords:** infectious diseases; *Leishmania sp.*; zoonotic potential.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia de bolso Leishmaniose Visceral. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária – 1, ed. 194p., - Brasília – DF: CFMV, 2020.

BRAZ, Paulo Henrique; SARTORETTO, Marcel Capelini; SOUZA, Adrian Santos de; MELO, Fernanda Mayara Gauto. Perfil hematológico de cães naturalmente infectados por *Leishmania spp.* Acta Veterinaria Brasilica, v.9, n.1, p.87-90, 2015.

CONTRERAS, Iris Krause; MACHADO, Marília Alves; ROCHA, Carlos Otávio Jordão Moreira da; OLIVEIRA, Glenda Ribeiro de; CARVALHO, Flávia Clare Goulart de. Sinais clínicos apresentados por cães positivos para leishmaniose visceral no município de Vassouras, Rio de Janeiro. PUBVET, v. 14, n. 4, p. 1-6, 2019.